

Lula promete procurar Brizola pessoalmente

Telefoto de Antonio Moura

SÃO PAULO — Na primeira entrevista coletiva após ter se classificado para o segundo turno da eleição, o candidato Luís Inácio Lula da Silva (PT) garantiu que irá procurar pessoalmente o ex-candidato Leonel Brizola (PDT), reiterando fazer questão de subir nos palanques e percorrer o Brasil ao lado do líder pedetista. Lula quer ainda ao seu lado outros dois ex-candidatos: o Senador Mário Covas (PSDB) e o Deputado Roberto Freire (PCB).

Lula garantiu que coordenará pessoalmente as alianças que o PT pretende fazer com partidos de centro e esquerda. Ele quer procurar Brizola ainda esta semana, para convencê-lo a engajar-se na campanha.

— Eu vou negociar pessoalmente porque sou o candidato da Frente Brasil Popular. Ainda não conversei com Leonel Brizola, mas ainda esta semana pretendo procurá-lo para tentarmos superar possíveis divergências e acertarmos uma aliança para o segundo turno.

Declarando-se certo da vitória contra o adversário do PRN, Fernando Collor de Mello, Lula disse que promoverá “uma verdadeira revolução pacífica pelo voto” no Brasil, mas queixou-se de que sua candidatura está vivendo uma situação de instabilidade semelhante a que foi articulada em 1973 contra o ex-Presidente do Chile, Salvador Allende:

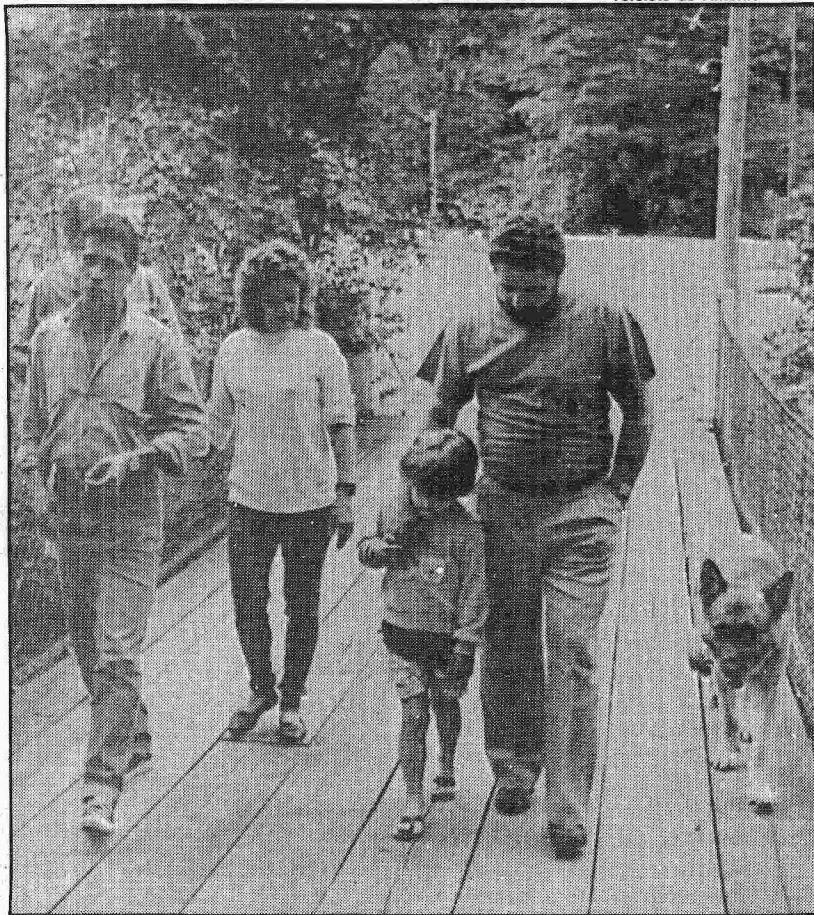
— O clima é muito semelhante ao do Allende, quando se dizia que ele faria, por exemplo, reforma agrária em médias propriedades para assustar a classe média. O mesmo se diz em relação ao PT, mas quero deixar bem claro que só faremos reforma agrária nos grandes latifúndios, porque queremos um Brasil de pequenas e médias propriedades.

Lula foi duro também ao rebater o pronunciamento do Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves que, além de manifestar-se contrário à vitória de um candidato de esquerda, disse que não admitirá mudança nas cores da bandeira brasileira, referindo-se ao vermelho adotado pelo Partido dos Trabalhadores.

— Quero dizer ao Ministro que se há alguém patriota no Brasil, empunhando a bandeira verde e amarela, é justamente a classe trabalhadora. Não queremos mudar a bandeira brasileira, queremos honrar a bandeira, que muitos desonraram nos últimos 29 anos.

Lula observou que no “momento oportuno” o PT irá conversar com as Forças Armadas. Porém, ressaltou que as conversas não serão de bastidores, mas abertas a sociedade.

— Temos todo o respeito com as Forças Armadas mas o relacionamento com elas no meu Governo tem de mudar. Será democrático em qualquer setor da sociedade.



Ao lado da mulher Marisa, Lula passeia com o filho em um sítio paulista